

CAMINHOS E CONEXÕES: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA

FREITAS, Antonimar Silva¹

PAULA, Jania Maria de²

PENHA, Maranei Rohers³

RESUMO

Este estudo investiga a construção da identidade profissional docente em Geografia, considerando experiências pessoais e práticas pedagógicas. O objetivo é compreender como o contexto social, as metodologias de ensino e a experiência profissional influenciam essa identidade. Utilizando uma abordagem autobiográfica, fundamentada em Cavalcanti (1998/2012) e Pimenta (1997), analisam-se os desafios vivenciados desde a formação em uma Escola Família Agrícola até a docência em Comodoro/MT. A metodologia baseia-se no relato de experiência e na aplicação de metodologias ativas no ensino fundamental, como rotação por estações e sala de aula invertida. Os resultados indicam que essas estratégias favorecem a construção do pensamento crítico dos estudantes, possibilitando a integração entre vivências pessoais e conteúdo escolar. Conclui-se que a identidade docente se desenvolve dinamicamente, sendo influenciada por interações sociais e pela prática educacional, reforçando a necessidade de formação contínua e reflexiva para um ensino significativo.

Palavras-chave: ensino de geografia; vivência profissional; crítica; autobiografia; social.

1 Mestrando em Ensino de Geografia pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, IFRO, *Campus* Cacoal, e-mail antonimarsf@gmail.com.

2 Professora/ Orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, IFRO, *Campus* Ji-Paraná, e-mail jania.maria@ifro.edu.br.

3 Professora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, IFRO, Campus Porto Velho- Calama, e-mail maranei.rohers@ifro.edu.br.

ABSTRACT

This study investigates the construction of the professional identity of Geography teachers, considering personal experiences and pedagogical practices. The objective is to understand how the social context, teaching methodologies, and professional experience influence this identity. Using an autobiographical approach based on Cavalcanti (1998/2012) and Pimenta (1997), the challenges faced from training at a Family Agricultural School to teaching in Comodoro/MT are analyzed. The methodology is based on experience reports and the application of active methodologies in elementary education, such as station rotation and flipped classroom. The results indicate that these strategies favor the development of students' critical thinking, enabling the integration of personal experiences with school content. It is concluded that teaching identity develops dynamically, influenced by social interactions and educational practice, reinforcing the need for continuous and reflective training for meaningful teaching.

Keywords: geography teaching; professional experience; criticism; autobiography; social.

1 INTRODUÇÃO

*Devo falar agora de mim,
Isso seria um passo
Na direção do silêncio...*
(Samuel Beckett)

Falar sobre a formação do profissional em Geografia, este quem sou, é falar dos desafios diariamente enfrentados para o exercício da profissão, é também, entender que o fazer geográfico é arquitetado por meio da espacialidade cotidiana, que como nos aponta Cavalcanti (1998) vamos construindo e reconstruindo as geografias através da prática social em uma visão socioconstrutivista.

Isto implica dizer que aquele que sou está impregnado de influências do meio, dos fatos, dos processos, dos lugares vividos e das interações às quais sempre estive submetido. Tendo em vista que não só o processo de formação de um profissional, bem como a sua prática, devem estar articulados com a relevância da ciência geográfica em compreender e intervir na realidade que está inserido.

Os caminhos percorridos me levaram a construção da minha identidade profissional e conforme destaca Pimenta (1997 *apud* Cavalcanti 2012), essa identidade é construída através do significado que cada professor atribui a atividade docente, com base nos seus valores, sua história de vida, seus saberes, representações e o modo de se situar no mundo. A construção dessa identidade profissional delinea as ações, escolhas, comportamentos e estratégias no exercício da profissão.

O sistema educacional brasileiro assim como a prática pedagógica vem sofrendo várias modificações nos últimos anos, o que nos faz questionar as metodologias utilizadas em sala de aula e repensar o fazer pedagógico para que a escola seja um espaço de formação integral e humanizado, que o ensino de geografia ultrapasse a tarefa de ensinar sobre mapas e capitais, elevando a capacidade crítica e reflexiva do estudante, fortalecendo os valores democráticos e ampliando o respeito a diversidade.

Para Jesus (2015) a vivência escolar se torna um momento de construção da cidadania, onde o conhecimento ofertado deve capacitar o estudante para que ele saiba posicionar-se e fazer escolhas conscientes, é imprescindível que este aprendizado seja o mais real possível a fim de contribuir para a construção

de uma consciência global das questões contemporâneas, com uma leitura de mundo menos ingênua e mais crítica.

Minha prática pedagógica é resultado de um processo contínuo de aprendizado, que vem sendo moldado ao longo do tempo pelas experiências sociais que vivi. Destaco, em especial, o período em que estudei na Escola Família Agrícola- EFA de Vale do Paraíso/RO (entre os anos de 2005 e 2008) e minha participação ativa na Igreja Católica, mais especificamente na Comunidade Nossa Senhora da Saúde, (zona rural de Vale do Paraíso/RO) até os 20 anos de idade. Essas vivências foram fundamentais me ajudando a superar a timidez, a entender melhor a minha realidade e a desenvolver uma postura crítica frente à sociedade em que vivo. Elas me ensinaram a não aceitar passivamente a reprodução do sistema estabelecido, o que influenciou diretamente a maneira como abordo a educação, sempre buscando instigar o pensamento crítico e a reflexão nos meus alunos.

Como nos aponta Jesus (2015, p. 3):

O aluno vive o espaço geográfico de diferentes maneiras, em diferentes lugares, mas muitas vezes não tem consciência desse espaço e de suas contradições. O papel do professor é o de despertar essa primeira consciência, permitindo que o aluno tenha voz sobre os vários objetos de estudo e estimulando o surgimento de novas ideias, na tentativa de conhecer raízes das representações sociais.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é por meio da narrativa autobiográfica, retratar os caminhos percorridos na minha formação profissional destacando elementos que contribuíram neste processo, elencando algumas experiências realizadas em sala de aula ao longo do exercício da profissão à luz de reflexões teóricas desenvolvidas por Cavalcanti (1998 e 2012) e Jesus (2015) que corroboram com meu fazer pedagógico no tocante a uma postura crítica e reflexiva na formação dos estudantes.

A partir destas reflexões, trago o registro da experiência desenvolvida na Escola Estadual Cora Coralina onde atuo a mais de seis anos, localizada no município de Comodoro, no interior do estado de Mato Grosso. A atividade desenvolvida com estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental no ano de 2019, tendo como tema a Formação Histórica do Brasil.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada baseia-se no relato de experiência, que fez parte do processo avaliativo da disciplina de Epistemologia do Ensino de Geografia ministradas pelas professoras supracitadas como coautoras. O intuito é integrar vivências pessoais e práticas pedagógicas aplicadas para o ensino de Geografia. A experiência profissional foi moldada pela interação com contextos diversos, desde a formação em uma Escola Família Agrícola (EFA) até à docência em Comodoro/MT. Para ilustrar essa trajetória, recorreu-se ao desenvolvimento de uma sequência didática aplicada a turmas do oitavo ano do ensino fundamental, no ano de 2019, abordando a formação histórica do Brasil.

Ao longo do meu período de formação, algumas experiências foram particularmente marcantes e contribuíram de forma significativa para o meu crescimento pessoal e para a construção da minha identidade. A convivência com meus familiares, sempre muito próximos, foi fundamental, assim como minha participação ativa nas atividades da Igreja Católica, que até hoje é um alicerce. Além disso, a oportunidade de estudar na EFA de Vale do Paraíso, onde cursei o Ensino Fundamental II, foi decisiva na minha formação, tanto pessoal quanto educacional.

O ingresso na EFA está diretamente ligado ao envolvimento da minha família e da comunidade na construção e desenvolvimento dessa instituição, onde meus tios, primos e irmã também estudaram, dando continuidade a uma tradição familiar. Por ser uma escola baseada na Pedagogia da Alternância, com regime de semi-internato, os três anos que passei ali foram essenciais para o meu desenvolvimento pessoal.

Como aponta Pacheco (2010, p. 10)

A pedagogia da Alternância é uma proposta educativa que visa à formação integral do jovem rural no aspecto intelectual e profissional, enfatizando a iniciativa própria, a criatividade individual, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade, de cooperação e de solidariedade. A Pedagogia da Alternância estimula o aprender a viver com os outros e melhor interagir com o meio ambiente, estabelecendo relações entre sujeito, escola, comunidade e propriedade.

Durante minha formação na educação básica e também já na graduação, tive ótimas oportunidades de aprendizado, com atividades práticas, trabalho voluntário, cursos através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

(SENAC), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Serviço Brasileiro de Apoio às

Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Instituto Padre Ezequiel Ramin (IPER)⁴ que me proporcionaram conhecimento de mundo, me trouxeram experiências sociais, me colocaram em contato com pessoas que me motivaram ainda mais a seguir em frente apesar das dificuldades.

Como nos aponta Jesus (2015) a Geografia precisa contribuir com a formação crítica e social do indivíduo e no desenvolvimento de habilidades de leitura geográfica a partir das condições reais do lugar em que estamos inseridos, é notório a influência do meio social no meu processo de formação acadêmica.

Essas experiências sociais que permearam minha formação foram quase que anuladas durante os meus primeiros dias na docência, que foram sombrios, tive momentos em que me peguei pensando dentro da sala de aula, ora em turmas do Ensino Fundamental, ora em turmas do Ensino Médio noturno, o que estou fazendo aqui? Aqueles três meses iniciais não foram fáceis, ali percebi de maneira não muito agradável, o que Cavalcanti (2012) aponta sobre a formação do professor de geografia, a dicotomia teoria e prática neste processo de formação e, principalmente, os saberes específicos que precisam ser construídos pelo professor, sobretudo, no que tange ao Saber Ensinar. Saímos da graduação com o Saber da Geografia, domínio de conteúdos e conceitos, porém, não temos a “receita” de como dar aulas, fazendo-se necessário entender os objetivos e a prática escolar.

Tomando como base as ideias de Cavalcanti (2012), precisamos saber para quem ensinamos Geografia, nossa prática deve ser alicerçada na leitura da realidade, no conhecimento de construção social, formando nos estudantes conceitos essenciais para compreensão do mundo, desenvolvendo um pensamento geográfico na multiescalaridade. São essas concepções que corroboram com minha identidade profissional e a prática pedagógica.

Neste sentido, uma das experiências que relato aqui, trata-se de uma sequência didática realizada com três turmas de oitavos anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cora Coralina no município de Comodoro/

4 IPER, é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, de caráter independente, formada por pessoas, que livremente, optaram por esta organização. Visa por meio da formação e das ações promover à cidadania, o desenvolvimento sustentável, a defesa da vida e justiça social na Amazônia.

MT. Essa sequência teve como temática o processo de formação do Brasil, onde abordei assuntos relacionados à colonização, independência, ditadura militar, formação étnica e questões ambientais.

A intencionalidade da sequência didática objetivou-se a partir das análises realizadas inicialmente por meio das avaliações internas e externas e outros instrumentos, procurando atenuar os problemas dos discentes em relação à leitura e compreensão de textos. Esse diagnóstico gerou o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido na disciplina de Geografia, que ocorreu através de diferentes momentos em que os estudantes puderam fazer uma releitura do conteúdo trabalhado previamente em sala de aula.

Os momentos no qual as atividades da sequência didática ocorreram foram predefinidos, acontecendo geralmente no término ou início do conteúdo da disciplina, o que facilitou o desenvolvimento delas. Os objetivos propostos pelas atividades geraram efeitos positivos, o comprometimento e a importância que deram às atividades foram fundamentais além da participação dos estudantes que estiveram entrosados.

Entre os materiais utilizados na sequência didática, destaco trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha, que serviram para as discussões, por meio de questões discursiva, para os estudantes refletirem acerca do processo de colonização, contato entre colonizadores e os povos indígenas e processo de dominação. Outro material enriquecedor foi o filme Batismo de Sangue (2007), dirigido por Helvécio Ratton, uma produção brasileira que narra o drama de um grupo de padres do convento dos frades dominicanos tornando-se uma das mais fortes resistências à ditadura militar vigente no Brasil. Com cenas fortes das torturas, a produção traz de forma muito clara esse período sombrio em que o Brasil esteve submetido. Contribuindo com as análises deste período, os estudantes puderam apreciar charges que enfatizavam este trecho da história e discutir a luz de depoimentos de vítimas da ditadura.

O desenvolvimento das atividades propostas dentro do projeto ocorreu por meio da leitura e interpretação de textos, análise de imagens utilizando a linguagem não verbal como charges, sátiras, análise de filme e interpretação, produção de textos a partir de um tema central conduzindo a reflexão e análise crítica do assunto, exposição oral de questões para debate, resolução de questões em grupos com socialização, debates e rodas de conversa.

No desenvolvimento da experiência notamos a premissa do protagonismo, a utilização de metodologias ativas como a rotação por estações, sala de aula

invertida, grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO) que fortalecem o sentido da geografia escolar no processo de ensino aprendizagem.

O método permitiu aos alunos correlacionarem os conteúdos trabalhados com suas próprias experiências, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos processos históricos e sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que por meio da sequência didática os alunos estiveram mais entrosados nas diferentes etapas, e que a partir disso, muitas dúvidas, dificuldades e até mesmo barreiras de “entrosamento” na relação professor-aluno-aluno foram atenuadas. Como bem aponta Kaercher (2006) talvez a principal tarefa da Geografia seja a de realçar o compromisso e fortalecer os valores democráticos e éticos expandindo cada vez mais o respeito ao outro e ao diferente.

A utilização de sequências didáticas no ensino permite uma abordagem estruturada e intencional do conhecimento, favorecendo a progressão do aprendizado e a construção de sentido pelos estudantes. No entanto, para que esse processo seja eficaz, é essencial adotar uma abordagem múltipla, combinando diferentes metodologias, recursos e perspectivas teóricas. A Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço e suas dinâmicas, possibilita a compreensão crítica da realidade em que está inserida. Assim, ao trabalhar com sequências didáticas que dialogam com diferentes linguagens, como mapas, imagens, textos, produções cartográficas e atividades práticas, o ensino se torna mais acessível e significativo, permitindo que os estudantes relacionem o conteúdo geográfico com suas vivências e percebam seu papel na sociedade.

Tomando como base Moreira e Masini (1982) em suas considerações sobre aprendizagem significativa, podemos entendê-la como um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, cabe ao professor apresentar um material potencialmente significativo e lógico que traga conexão com os conhecimentos prévios. Ao discutirem sobre aprendizagem significativa e crítica, refletem sobre como o novo conhecimento ganha sentido para o aprendizado, enriquecendo e aprimorando sua base de conhecimento prévio, conforme o trecho a seguir:

[...] a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse

processo, que é não-litera! e não-arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade (Moreira, 2005, p. 13).

No tocante a formação da identidade docente, percebe-se que a formação diversificada foi essencial para a ampliação do olhar geográfico e para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica baseada na reflexão e na interação com os estudantes. Ao consolidar essas experiências no início da minha trajetória profissional, percebi a importância de um ensino que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos e possibilite a compreensão do espaço geográfico como uma construção social. Com essa perspectiva, iniciei minha atuação como docente, buscando integrar os conhecimentos adquiridos à prática cotidiana em sala de aula.

Nesse sentido, a formação e atuação profissional na educação devem ser pautadas pelo compromisso com uma prática pedagógica que vá além da transmissão de conteúdos, incentivando a leitura e interpretação do mundo. O professor de Geografia, ao planejar suas aulas com sequências didáticas bem estruturadas e metodologias diversas, contribui para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre as características espaciais, compreendam as desigualdades socioespaciais e se reconheçam agentes como capazes de intervir na realidade. Essa responsabilidade social da educação reforça a necessidade de uma docência comprometida com a transformação do conhecimento em instrumento de emancipação, alinhando-se à missão da escola como espaço de formação cidadã e desenvolvimento humano.

A Geografia enquanto componente curricular exige do aluno uma visão e um posicionamento crítico de muitos dos temas abordados pela disciplina, posicionamento este que deve ser criado por meio de uma leitura de mundo através de diferentes gêneros textuais. Por este motivo, o aluno não pode simplesmente ler o que vê, mas também, compreender o que leu e, sobretudo, correlacionar o que leu com outros fatos externos, ou seja, aquele famoso “ler nas entrelinhas” deve se fazer muito presente no contexto de ensino-aprendizagem nas nossas aulas.

Figura 01. Atividades em grupos.



Fonte: arquivo pessoal do primeiro autor.

Figura 02. Reprodução de filme para análise.



Fonte: arquivo pessoal do primeiro autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia, ao exigir que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e integrada do mundo, possibilita a construção de uma consciência social e política mais aprofundada. Nesse sentido, ao se trabalhar com diferentes metodologias a disciplina promove uma interpretação além do óbvio, desafiando os alunos a

relacionarem o conteúdo aprendido com sua vivência cotidiana e com as realidades externas. Isso os torna mais aptos a compreenderem as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que os cercam, permitindo uma participação mais ativa e reflexiva na sociedade.

Assim a Geografia torna-se, portanto, disciplina chave na construção e reconstrução dos conceitos e categorias necessários a uma leitura de mundo menos ingênua e mais crítica, como nos aponta Cavalcanti (1998) em suas reflexões, a Geografia escolar deve conectar os conhecimentos cotidianos dos alunos com o saber sistematizado, estruturando o raciocínio geográfico. A disciplina trata de conceitos que fazem parte da vida cotidiana e sobre os quais as pessoas já possuem representações, isto implica trazer para a sala de aula essas visões e lapidá-las.

Descrever a experiência acima, a sequência didática, contribuiu para uma reflexão acerca de como conduzir as atividades em sala de aula, sempre priorizando uma reflexão ampla dos assuntos trabalhados, fazendo com que o estudante entenda a realidade local e correlacione com os fatos globais e vice-versa. Além disso, a incorporação de tecnologias e recursos didáticos inovadores deve ser considerada para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo.

O fazer pedagógico trata-se dessa visão e organização do professor, saber o que se ensina, para quem se ensina e quais são as intencionalidades do seu componente curricular, visando não apenas à aquisição de conteúdos, mas também à formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Nesse sentido, é fundamental que o professor atue como mediador do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde o estudante seja protagonista do seu processo de construção do saber.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H.C. **Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia além do livro didático.** In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.) Ensino de Geografia: Práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000, p.136-167.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. S. A. **Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social.** In: SILVA, E. I.; PIRES, L. M. (Org.). Desafio da didática de Geografia. Goiânia: Ed. PUC-Goiás, 2012.

JESUS, G. C. **Relato de experiência sobre o ensino de geografia na educação de jovens e adultos: práticas e perspectivas.** In: VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia. Catalão, Goiás, 2015.

KAERCHE, N. A. **O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia.** In: PONTUSCHKA, N, N. e OLIVEIRA, A. U. (org.), Geografia em Perspectiva, 3ª Ed. SP: Contexto, 2006.

MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa crítica.** Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2005.

PACHECO, L. M. D. **Práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural: A Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen.** Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2010.